

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A PROFISSÃO

Cintia Camila Santos de Souza Costa*
Vanessa da Silva Tarouco**
Ana Claudia Fortuna da Silva***
Aline Ney Grehs****
Munike Pimentel Gomes*****
Giovana Calcagno Gomes*****

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção dos estudantes do Curso de Enfermagem sobre a profissão. **Método:** Estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa. Participaram 45 acadêmicos de dez séries do Curso de Enfermagem, de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise temática. No que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas com seres humanos, os mesmos foram seguidos. **Resultados:** Os estudantes reconheceram a enfermagem como profissão do cuidado, de amor e compaixão, a qual propicia assistência integral ao ser humano. O enfermeiro atua em diferentes contextos, estando imbuído de esclarecer sobre a prevenção de doenças e a promoção da saúde, lidando, entretanto, com as emoções e os sentimentos das pessoas que se encontram vulneráveis e que precisam de empatia, respeito e compreensão. Realiza ações administrativas, assistenciais e educativas. Apontaram como importante a autonomia profissional. A enfermagem é uma profissão, ainda, pouco reconhecida, bonita, essencial à sociedade e que impacta a vida das pessoas. **Considerações Finais:** As percepções acerca da profissão de enfermagem foram construídas por meio das vivências dos estudantes nos contextos em que são inseridos durante a Graduação, bem como da imagem dos profissionais enfermeiros com os quais convivem.

Palavras-chave: Escolha da profissão. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória de vida, a identidade social do indivíduo é construída a partir de vivências referentes aos contextos socioculturais e interações com outras pessoas. A universidade constitui-se como um espaço onde as pessoas constroem além da sua identidade social a sua concepção e apropriação acerca da profissão que escolhem, por estarem inseridas em contextos do fazer profissional. A escolha profissional geralmente está atrelada à influência de familiares, ou ainda, pelas expectativas de inserção no mercado de trabalho bem como da ascensão social, além da identificação com experiências positivas vivenciadas com profissionais da área escolhida⁽¹⁾.

A escolha profissional é uma importante decisão na vida das pessoas, pois essa determina, de certa forma, o destino do indivíduo, seu estilo de vida e até mesmo o tipo de pessoas com quem irá conviver seja no trabalho, seja nos demais

espaços sociais. No Brasil e em outros países, a escolha da carreira é um processo que tem seu ápice no final do Ensino Médio e se conclui com a aprovação no exame para ingresso no curso superior⁽²⁾.

A profissão da enfermagem, desde o princípio, vem buscando seu espaço e reconhecimento na assistência à saúde. A Enfermagem passou por mudanças a partir da década de 1990 no Brasil, com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a expansão da atuação e empregabilidade dos enfermeiros na Atenção Básica de Saúde. Desde então, percebeu-se maior interesse pelo respectivo curso, o que pode ser constatado pelo crescente número de cursos de graduação, especialmente na rede privada de ensino⁽²⁾.

O enfermeiro, ao buscar afirmação da identidade profissional, embasa sua prática em conhecimentos científicos e teorias próprias e assim, passa por um processo de apropriação do seu trabalho com o cuidado humano⁽³⁾. O

*Enfermeira. R1 no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: cintiacamilacosta@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9033-9918>.

**Enfermeira. Graduação. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: vanessa.tarouco_94@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0454-6732>.

***Acadêmica do curso de graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: ana-claudia-1995@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2093-2599>.

****Acadêmica do curso de graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: a.grehs@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0570-9583>.

*****Enfermeira. Graduação, Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: munike-p@live.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0936-5036>.

*****Enfermeira e Docente. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: giovanacalcagno@furg.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2464-1537>.

cuidado é uma atividade complexa e multidimensional que transcende a realização de técnicas e procedimentos de enfermagem. Durante a formação o estudante do Curso de Enfermagem vivencia o cuidado ao ser cuidado e o ensino do autocuidado⁽⁴⁾.

Durante o processo de formação, os estudantes de Graduação em Enfermagem criam a identidade da profissão, a partir das suas vivências e trocas de saberes com os enfermeiros com quem tem contato durante todo o processo de estudo, seja com docentes, enfermeiros da unidade básica, seja dentro do próprio hospital, logo perpassa por diferentes contextos de prática e estágios, práticas as quais têm a oportunidade de vivenciar. Os profissionais de enfermagem, geralmente, exteriorizam sua singularidade, valores e referências conceituais durante o exercício da profissão⁽⁵⁾.

Um determinado estudo apontou que o conhecimento sobre as motivações que determinam a escolha do Curso de Enfermagem pelos estudantes brasileiros ainda é limitado⁽²⁾. No entanto, cabe informar que é durante a realização do Curso que os estudantes conhecem o papel do enfermeiro, onde lhes são ensinados o desenvolvimento de habilidades e competências para o desempenho das atribuições profissionais.

Acredita, portanto, de suma importância realizar estudos que promovam a reflexão sobre o ensino de enfermagem, as expectativas dos estudantes e a formação acadêmica do enfermeiro. Além disso, podem-se identificar ações necessárias no apoio desses em seu processo de escolha profissional. Estudar a percepção dos estudantes de Graduação em Enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro pode dar subsídios para que os Cursos de Enfermagem modifiquem ou melhorem seus processos formativos. Nesse sentido, a questão que norteou este estudo foi: qual a percepção dos estudantes do Curso de Enfermagem sobre a profissão? A partir dessa inquietação, objetivou-se conhecer a percepção dos estudantes do Curso de Enfermagem sobre a profissão.

MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O contexto da referida análise foi

uma Escola de Enfermagem de uma Universidade Pública do sul do Brasil. A matriz didático-pedagógica do Curso conta com dez semestres, onde o ingresso é semestral, compondo um número de 30 estudantes, com carga horária total de 4.140 horas, distribuídas entre disciplinas teóricas e teórico-práticas obrigatórias, incluindo o Projeto e o Trabalho de Conclusão de Curso, estágios supervisionados e atividades complementares⁽⁶⁾.

Atualmente, o Curso de Enfermagem possui 260 estudantes. O número de participantes foi definido pela saturação dos dados. Aqueles que participaram da investigação, ao aceitar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O critério de inclusão no processo investigativo foi estabelecido da seguinte forma: ter dezoito anos ou mais e ser estudante regularmente matriculado no Curso de Enfermagem. Foram excluídos os que estavam de licença médica ou em situação de trancamento de matrícula no período da coleta de dados. Assim, a forma de identificação foi a seguinte: foi utilizada a letra E (estudante) seguida de números consecutivos dos questionários respondidos (1,2,3 ...).

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2018 por acadêmicas de Enfermagem, participantes do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem, sob supervisão da Tutora. Realizou-se uma entrevista semiestruturada única com cada participante. Essas foram gravadas, logo após, transcritas e duraram cerca de 20 minutos. O local estabelecido para realizá-las foi a sala de aula, com o público que aceitou participar do estudo. Esses foram questionados sobre a sua percepção acerca da profissão, enquanto estudantes de Graduação do curso de Enfermagem.

Os dados foram analisados pela técnica de Análise Temática proposta por Minayo, onde, a partir da Pré-Análise, foi realizado o agrupamento das falas e a elaboração das Unidades de Registro, seguidas pela Exploração do material, na qual os dados foram codificados, agrupados por semelhanças e diferenças, logo organizados em categorias e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Após, foram selecionadas as falas mais significativas para ilustrar a análise e realizada a busca de autores

para subsidiar a análise⁽⁷⁾.

O estudo respeitou os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O referido projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde, sendo aprovado sob o número 176/2017. Os participantes foram identificados pela letra “E”, seguida do número da entrevista.

RESULTADOS

Participaram do estudo 45 estudantes, sendo 41 do sexo feminino e 04 do sexo masculino. Destes, 38 eram solteiros (as) e 07 casados (as). 04 ingressaram no Curso no ano de 2018, oito em 2017, seis em 2016, 11 em 2015, oito em 2014, sete em 2013 e um em 2012. Possuíam idades entre 19 e 39 anos. Quanto à naturalidade, 27 são da cidade onde a Universidade está instalada, sendo que 13 de outras cidades do mesmo Estado, sendo 5 de outros Estados do país. Quanto à renda familiar 11 tem como subsídio até um salário mínimo, 12 até dois salários, 8 até três salários, 2 até quatro salários, 3 até cinco salários, 3 até sete salários, 1 até 10 salários e 5 não souberam informar. Quanto à fonte de renda dos estudantes, 22 recebem auxílio dos pais, quatro de um companheiro (a), 14 recebem auxílio de algum Programa do Governo Federal fornecida pela Universidade, e 5 trabalham.

As categorias geradas a partir da Análise dos Dados foram as seguintes: Enfermagem profissão do cuidado; Atuação do enfermeiro em diferentes contextos e Enfermagem: profissão ainda pouco reconhecida.

Enfermagem: profissão do cuidado

Segundo os participantes do estudo, a profissão do enfermeiro é uma profissão responsável pelo cuidado do ser humano.

A arte de cuidar. (E01).

Cuidar do próximo. (E02)

O cuidado principalmente. (E04).

É para cuidar as pessoas. (E05).

Na frente da linha de cuidado. (E34).

Acredito que a profissão é voltada para o cuidado e que depende das pessoas para que seja

uma coisa melhor, que tenha um bom cuidado, que seja prestado um bom cuidado para as pessoas que precisam. (E36).

Sem a enfermagem não existe cuidado, não teria a melhoria do paciente. (E42).

Frente a essas respostas, referiram-se, por meio do cuidado, o enfermeiro promove a humanização da assistência, tendo contato direto com os pacientes e cuidando com responsabilidade.

É algo muito mais humanizado, tem mais contato com a pessoa, a gente pode cuidar diretamente da pessoa. É tipo o comandante que está sempre ali junto da pessoa. Eu acho que essa é a melhor parte para mim. (E07).

O cuidado com um olhar humano. (E06).

É que eu acho que tem bastante importância assim na parte do cuidado mais humanizado ao paciente. (E08).

Acho que é isso, muita responsabilidade e agir com humanização. (E15).

Na continuidade, relacionaram o cuidar com o importar-se com o outro, como salvar a vida da pessoa, entender o motivo da doença, o estar mais próximo, possibilitando, assim, uma atenção maior ao paciente.

O ato de cuidar, se importar com outro. (E14).

Quem tem mais essa parte realmente do cuidado, que tem mais essa atenção de procurar saber a vida daquela pessoa, as condições, a realidade do paciente para poder entender melhor o motivo de uma doença, para melhor poder fazer o cuidado, é o que é mais próximo do paciente. (E24).

Eu entendo que o enfermeiro serve para dar assistência ao paciente, no caso do cuidado, de estar mais perto do paciente, mais próximo para oferecer um cuidado melhor, uma atenção maior ao paciente. (E25).

Apontaram que o cuidado é importante, principalmente quando a pessoa estiver fragilizada ou com o grave problema de saúde. É o cuidado necessário para que a doença ou o que agrava a pessoa. (E40).

Eu entendo como o cuidado com a pessoa fragilizada. (E20).

Acreditam que compete ao enfermeiro garantir que o cuidado recebido seja de

qualidade e efetivo, realizado com base científica.

Eu entendo que o enfermeiro é o profissional não somente responsável pelo cuidado, mas também por garantir que esse cuidado seja de qualidade e de maneira afetiva, que ele não está ali só para fazer as técnicas. (E44).

O processo de cuidar com base científica. (E18).

Requer um conhecimento técnico-científico para tomada de decisões e realização de suas atividades. (E35.)

Apontaram que a enfermagem, ao cuidar, possibilita a promoção da compaixão, carinho, amor pelo próximo, propiciando uma maior afinidade com o paciente.

Promover a compaixão e essas coisas que a gente sabe que falta. (E03).

O carinho e o amor pelo próximo. (E20).

É aquele olhar diferente não é só tratar teu cliente como mais um, e sim dar atenção porque ele não está só com aquela enfermidade, às vezes, ele precisa de atenção, de um carinho especial e eu acho que a enfermagem passa isso. (E09).

Eu acho que depende da área, o que eu vejo é que o enfermeiro na verdade ele acaba sendo quem tem mais afinidade assim com o paciente. (E24).

Na mesma linha de pensamento, referiram-se que a enfermagem é uma profissão bonita, essencial à sociedade e que impacta a vida das pessoas.

A gente é uma profissão bonita. (E42).

A profissão do enfermeiro é uma das profissões que mais impacta na vida das pessoas. (E35).

É uma profissão essencial dentro do hospital. (E34).

Eu acho que o enfermeiro tem um papel essencial na sociedade. (E43).

O cuidado de enfermagem propicia a assistência integral ao paciente, de forma que ele seja compreendido como um todo, de forma global, tendo suas necessidades físicas e psicológicas atendidas.

Bom, a enfermagem é cuidar do paciente como um todo. Ver o paciente como um todo, família e tudo mais. (E15).

Eu acho que a profissão do enfermeiro vem para atender as necessidades em geral do ser humano, que precisa da nossa ajuda no momento mais difícil. Abrange todas as necessidades, físicas e psicológicas. (E12).

Acho que é participar ativamente, de toda a parte psicológica, física, que envolve o paciente, olhar ele como um todo, não só aquele momento de doença. (E17).

É responsável pelo cuidado integral do paciente, tanto na melhora quanto na piora, o enfermeiro deve estar por dentro. (E45).

Eu entendo que é o cuidado global do ser. (E10).

Atuação do enfermeiro em diferentes contextos

Apontaram que a atuação do enfermeiro é ampla, realizando prevenção de doenças e promoção da saúde.

É que eu acho muita ampla nossa atuação tanto em promoção, quanto prevenção. (E06).

Ele vai acolher as famílias, vai fazer cuidados de saúde, detectar doenças, realizar promoção e prevenção da saúde, vai atuar em todas essas áreas. (E26).

Eu acho que é uma profissão bastante importante na área da saúde, porque trabalha não só com a assistência, mas com a promoção da saúde que é importante, e a prevenção, que não trabalha com a doença só não é?!e sim com a prevenção da saúde. (E39)

É uma profissão de muita responsabilidade que exige do enfermeiro uma ampla atuação, sendo-lhe exigido lidar com as emoções e sentimentos das pessoas que se encontram vulneráveis, logo que precisam de empatia, respeito e compreensão.

Eu me surpreendi porque não tinha noção que a profissão era tão ampla. [...]eu acho que é o profissional mais completo da área da saúde, acho que é a profissão mais importante. Porque o enfermeiro sabe de tudo, ele tem que saber desde farmácia até fisioterapia, ele sabe de tudo. (E22).

É uma profissão que tem muita responsabilidade tem que ter capacidade psicológica muito grande. (E16).

Mas, tão importante quanto isso, exige do profissional um preparo para lidar com as

emoções, com os sentimentos das pessoas que, muitas vezes, procuram o profissional quando estão em situação de maior vulnerabilidade. O enfermeiro não é uma máquina, não é um executor de tarefas, ele é um ser humano que necessita, além do conhecimento técnico-científico, a habilidade, a empatia, o respeito e compreensão ao tocar a vida de outro ser humano. (E35).

No que diz respeito ao tipo de atividade desempenhada pelo enfermeiro citaram, principalmente, as ações administrativas e assistenciais que, muitas vezes, se mesclam durante o exercício da sua profissão.

Eu acho que o enfermeiro faz muito trabalho administrativo, por mais que a gente tenha muitas competências técnicas e de chefe da equipe, eu acho que a equipe sem o enfermeiro não andaria, acho que talvez o enfermeiro é o ponto principal da equipe sem o enfermeiro não andaria, porque ele além de fazer os procedimentos ele, consegue gerenciar e consegue fazer toda uma organização. (E37).

Entendo que o enfermeiro tem grandes responsabilidades, dentre elas administrativas que é o que mais a gente faz, visto no último semestre agora não é?! Porque antes eu não tinha muito ideia do que o enfermeiro fazia, achei que ele fazia muita técnica e, na verdade, a gente faz mais serviço gerencial de toda unidade. Então acho que é uma grande responsabilidade devido a essas coisas, e também porque a gente tem que administrar toda equipe e fazer reunião com a equipe. (E38).

O enfermeiro é a pessoa que lida diretamente (...), que atende, que vê quais são os cuidados. Necessários e que age no primeiro momento e, depois, claro que vai ter a avaliação do médico e da equipe de modo geral, que está na linha de frente do atendimento. (E30).

Entendo como o profissional que gerencia a equipe, realiza cuidados e procedimentos. O norte da equipe de saúde. (E33).

Conhecendo algumas técnicas ele vai gerenciar uma equipe, então tem todo um contexto do trabalho do enfermeiro, não somente de conhecer as coisas científicas, mas também de gerenciais, a unidade e as pessoas. (E27).

Na continuidade, percebeu-se que a identificação da profissão é desenvolvida, verdadeiramente, a partir da inserção do estudante nas atividades práticas do enfermeiro.

No início todo mundo falava que o enfermeiro só cuidava, mas a partir do momento que eu entrei na faculdade, eu comecei a ver que o enfermeiro não só cuida, ele administra, ele é responsável por alguns setores, ele comanda toda uma unidade, toda uma equipe. Então, ele desenvolve atividades que requer bastante conhecimento. É um cuidado mais indireto. (E28).

Ele faz parte da equipe de saúde, que tem várias tarefas gerenciais. É essencial para o funcionamento do Sistema Único de Saúde como um todo. Nossa, tem diversas tarefas! Não consigo uma definição agora, pois acaba sendo muito macro e muitas vezes nem a gente sabe. Antigamente, eu enxergava como aquela pessoa que trabalhava no posto do hospital, que fazia medicação e cuidava do paciente, apenas. (E31).

Os estudantes mensuraram o enfermeiro como educador, pois geralmente é o profissional que realiza as orientações acerca dos cuidados de saúde, a fim de facilitar o entendimento sobre situação de saúde do indivíduo, como se destaca nas falas seguintes.

Um papel de educador, porque eu vejo o enfermeiro trabalhando em várias áreas, tem diversas funções, mas eu o vejo como aquele que leva o conhecimento para aquelas pessoas que não tem base, não tem informações em saúde, mas o que eu mais vejo é o papel de educador e na assistência, assim, no hospital é a mesma coisa que eu verifico. (E43).

O cuidado, a educação e assistência. (E11).

Quando eu olhava a profissão, imaginava que era só trabalhar em um hospital, eu não tinha a dimensão que era um profissional com tanta capacidade, ele também atua como educador. (E22).

Ser enfermeiro é ser professor, mesmo que não tenha uma formação específica, a gente trabalha com educação o tempo inteiro, ser gestor, ser orientador, ser facilitador do conhecimento, ser companheiro, porque às vezes, o paciente está sozinho, é tu ser advogado do paciente, assistir o paciente em suas necessidades, porque, muitas vezes, vão além do cuidado em saúde. (E41).

No que diz respeito ao local de atuação referiram-se que o enfermeiro pode trabalhar em Unidade Básica de Saúde, navios, escolas, empresas, hospitais.

Eu não sabia que existiam várias áreas, tipo pode trabalhar em uma Unidade Básica de

Saúde ou em um navio, em uma escola ou empresa, eu não sabia disso. (E29)

Atua dentro da unidade, dentro do hospital, assim como na Rede Básica de Saúde (E31).

Hoje eu entendo como essencial para a estrutura da saúde, pois o enfermeiro está desde a atenção primária, até o hospital. (E32).

Mas é fundamental para o andamento do hospital, ou outro ambiente que ele seja vinculado, seja em bens particulares, seja em rede básica, rede escolar. (E19).

Nesse ínterim, apenas um estudante apontou como importante o fato de que o enfermeiro é um profissional autônomo.

A profissão de enfermagem é uma profissão que tem bastante autonomia e tem uma grande parte para auxiliar. (E21).

Enfermagem: profissão ainda pouco reconhecida

No que diz respeito ao reconhecimento da profissão, referiram-se ao trabalho do enfermeiro ser desgastante, que o mesmo realiza longas jornadas e não é bem recompensado financeiramente. Acreditam que a profissão ainda é desconhecida e é pouco valorizada pelos próprios profissionais da saúde.

Eu acho que é um trabalho muito desgastante, que são longas jornadas de trabalhos e a gente não é bem recompensado por elas, é um trabalho que é muito mal visto por toda a sociedade, inclusive pelos próprios profissionais da saúde. Mas é uma profissão de extrema importância, porém, a nossa função específica não é mostrada tão abertamente para as pessoas. Ninguém vê o que o enfermeiro faz. A gente acaba por ser confundido com Técnico de enfermagem ou Auxiliar de Enfermagem e ninguém sabe o que a gente faz. (E23).

Eu acho que ser enfermeiro [...] trabalha, trabalha e não é reconhecido. (E19).

Destacaram, também, que os próprios enfermeiros não ajudam no reconhecimento da profissão ao não realizarem o processo de enfermagem que é específico e privativo deste profissional.

Nossa parte administrativa e dos nossos cuidados que são próprias da gente, até porque muitos enfermeiros não acabam fazendo o nosso

papel de evolução, dos registros, aquilo que é específico nosso e, assim, a gente acaba sendo passada de lado e desvalorizada. (E23).

DISCUSSÃO

Os estudantes reconheceram a enfermagem como profissão na qual o enfermeiro é responsável pelo cuidado do ser humano, tem contato direto com os pacientes e cuida com responsabilidade. Ao cuidar, o enfermeiro demonstra que se importa com o outro, pode salvar a vida da pessoa, entender o motivo da doença, estar mais próximo, possibilitando uma atenção maior ao paciente. Apontaram a importância do cuidado, principalmente quando a pessoa estiver fragilizada, ou com grave problema de saúde. Em decorrência de permanecer mais tempo na beira do leito, o enfermeiro torna-se capaz de perceber melhor as necessidades do indivíduo, o que, provavelmente, justifica ter sido reconhecido como o profissional que promove a humanização.

Os cuidados de enfermagem são vistos de forma humanizada, pois esse profissional é aquele que geralmente acolhe, ouve e, com isso, dá respostas positivas às necessidades individuais e coletivas das pessoas cuidadas. Estas ações tornam-se significativas para o prognóstico do paciente, melhora o relacionamento interpessoal com a equipe e a própria família do indivíduo⁽⁸⁻⁹⁾.

Alguns estudantes visualizam a enfermagem como uma profissão de amor e compaixão, sendo uma profissão bonita, essencial à sociedade e que impacta a vida das pessoas. Em um estudo realizado em uma Universidade Pública da região norte do Brasil perceberam-se resultados equivalentes. Os ingressantes do Curso visualizavam “o cuidado” de enfermagem como forma de ajuda ao próximo, enquanto que os concluintes tinham mais a concepção do cuidado como algo técnico e científico. Estes fatos foram relacionados com a escolha da profissão, pois geralmente os estudantes se interessam pela profissão pelo desejo de cuidar do próximo⁽¹⁰⁾.

Em relação aos motivos para a escolha da carreira de Enfermagem a oportunidade de ajudar e cuidar dos outros foi a resposta mais

frequente. Os participantes referiram-se ter gosto, interesse e vocação pela área da saúde, bem como apreço pela Enfermagem por ser uma profissão de cuidado⁽¹¹⁾.

Para os estudantes a enfermagem propicia a assistência ao ser humano em sua integralidade, buscando uma formação centrada no indivíduo como um todo, em que suas necessidades físicas e psicológicas são atendidas. Esta pluralidade de saberes, incorporados à prática da enfermagem a faz uma profissão que extrapola a racionalidade técnica e valoriza a ciência, tornando a sua prática uma junção de conhecimentos que contribuem para a ação do cuidar⁽¹²⁾.

Os estudantes destacaram que o enfermeiro atua em diferentes contextos, realizando prevenção de doenças e promoção da saúde, lidando com as emoções e sentimentos das pessoas que se encontram vulneráveis, e que neste determinado momento precisam de empatia, respeito e compreensão. Para lidar com as emoções e sentimentos das pessoas, torna-se fundamental que o enfermeiro inicialmente tenha empatia e, a partir disso, consiga priorizar as necessidades do indivíduo durante seu exercício profissional, sem focar-se exclusivamente nas necessidades físicas e na cura da doença, mas, também, no bem-estar dos indivíduos⁽¹³⁾.

Por meio ainda de suas falas, citaram que o enfermeiro executa ações administrativas e assistenciais, que muitas vezes se mesclam durante o exercício da sua profissão. A gerência do cuidado, nos diferentes contextos de atuação, é uma competência do enfermeiro diretamente relacionada à busca pela qualidade assistencial. Para tal, observa-se que o enfermeiro atua gerenciando recursos humanos e materiais, na liderança, no planejamento e na organização da assistência, na supervisão, no trabalho da equipe de enfermagem, na coordenação da assistência e na avaliação das ações de enfermagem⁽¹⁴⁾.

Destacaram, também, como importante o papel educativo do enfermeiro. Em muitos espaços, o enfermeiro é considerado como educador tendo em vista que, geralmente, é o profissional que ouve, acolhe e busca sanar dúvidas acerca de cuidados de saúde ou apontar possibilidades para melhoria da qualidade de vida do indivíduo. Além disso, como líder de equipe de enfermagem toma as decisões necessárias para contribuir com que o processo

de trabalho ocorra de maneira harmoniosa e resolutiva⁽¹⁵⁾.

Nesse processo referiram-se que o enfermeiro atua em diferentes locais. A ampla atuação da enfermagem acaba oportunizando ao profissional diversos campos de trabalho, porém faz-se necessário maior reconhecimento da profissão por parte de outros profissionais da saúde e dos gestores. A enfermagem tem muitas responsabilidades no plano terapêutico e possui papel determinante no cuidado em diferentes contextos, devido a sua aproximação com o indivíduo e a sua atuação para prevenção e recuperação do paciente, buscando atender, de forma resolutiva, as necessidades humanas dos indivíduos⁽¹⁶⁾.

Apenas um estudante apontou como importante o fato de que o enfermeiro é um profissional autônomo. Isto demonstra que os profissionais ainda precisam apropriarem-se cada vez mais das suas atividades e delimitar papel como membro da equipe de saúde. O conhecimento é a chave para o alcance da sua autonomia, pois somente assim se tornar-se-á um profissional livre, autônomo e qualificado⁽¹⁷⁾.

Para os estudantes a Enfermagem ainda é uma profissão pouco reconhecida. Os profissionais desempenham um trabalho desgastante, com longas jornadas e não são bem recompensados financeiramente. Acreditam que a profissão ainda é pouco valorizada pelos próprios profissionais da saúde. Os próprios enfermeiros não ajudam no reconhecimento da profissão no momento em que não realizam o processo de enfermagem que é específico e privativo da profissão. Referiram-se às dificuldades para a sua implantação, bem como aos entraves institucionais⁽¹⁸⁾.

As dificuldades enfrentadas muitas vezes são visualizadas durante as atividades práticas e/ou estágios curriculares. Situações como de conflitos interpessoais, condições ambientais inadequadas de trabalho, falta de recursos humanos, inexistência de locais para descanso da enfermagem, baixa remuneração profissional, são alguns dos fatores que podem contribuir para impressões negativas acerca da profissão escolhida^(16,19). Destarte, torna-se imprescindível durante a Academia discutir as dificuldades enfrentadas na profissão com o objetivo de quebrar paradigmas e superar obstáculos.

Percebeu-se, assim, que diversos fatores vivenciados durante a academia estão envolvidos na construção da identidade profissional do enfermeiro. Portanto, a identidade profissional do enfermeiro deveria ser discutida com mais frequência durante a formação acadêmica, como uma forma de auxiliar na construção dessa percepção pelos futuros enfermeiros⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou conhecer a percepção de estudantes do Curso de Enfermagem no que diz respeito à profissão. Os dados possibilitaram concluir que a identidade profissional é construída por meio das vivências dos contextos em que os estudantes de Graduação em Enfermagem são inseridos. Portanto, faz-se cada vez mais necessário os docentes discutirem

durante as aulas teóricas e práticas acerca da identidade profissional do enfermeiro, destacando os aspectos positivos da profissão, bem como, meios de superar as dificuldades encontradas.

Acredita-se que a percepção dos acadêmicos sobre a profissão influencia na construção da identidade profissional do enfermeiro. Espera-se que os docentes dos Cursos de Enfermagem propiciem aos acadêmicos a vivência da profissão nos campos de prática e estágios, bem como, discutam a temática em sala de aula, aumentando os espaços de visibilidade e o *marketing* da profissão, auxiliando-os a direcionarem seus projetos de vida acadêmica e profissional, preparando-os para enfrentarem o mercado de trabalho de forma que sintam-se satisfeitos e realizados.

PERCEPTION OF NURSING STUDENTS ABOUT THE PROFESSION

ABSTRACT

Objective: To know the perception of nursing students about the profession. **Method:** Qualitative, descriptive and exploratory study. Forty-five undergraduate nursing students from a Federal University of Southern Brazil participated in this study. Data were collected through semi-structured interviews and subjected to thematic analysis. Ethical aspects of research with human beings were respected. **Results:** Students recognized nursing as a profession of care, love and compassion, which provides comprehensive assistance to the human being. The nurse acts in different contexts, being in charge of clarifying about disease prevention and health promotion, dealing, however, with the emotions and feelings of people who are vulnerable and need empathy, respect and understanding. Performs administrative, assistance and educational actions. They pointed professional autonomy as an important aspect. Nursing is a profession, still little recognized, beautiful, essential to society and that impacts people's lives. **Final Considerations:** Perceptions about the nursing profession were built on students' experiences in the undergraduate contexts, as well as in the image of professional nurses with whom they have around.

Keywords: Career choice. Nursing Students. Nursing.

PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE LA PROFESIÓN

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de los estudiantes del Curso de Enfermería sobre la profesión. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio de naturaleza cualitativa. Participaron 45 alumnos de diez series del Curso de Enfermería, de una Universidad Federal del Sur de Brasil. Los datos fueron recolectados por medio de entrevistas semiestructuradas y sometidos al análisis temático. Todos los aspectos éticos de las investigaciones con seres humanos fueron seguidos. **Resultados:** los estudiantes reconocieron la enfermería como profesión del cuidado, de amor y compasión, que proporciona una atención integral al ser humano. El enfermero actúa en diferentes contextos, estando dedicado a aclarar respecto a la prevención de enfermedades y la promoción de la salud, lidiando, no obstante, con las emociones y los sentimientos de las personas que se encuentran vulnerables y que necesitan empatía, respeto y comprensión. Realizar funciones administrativas, asistenciales y educativas. Señalaron como importante la autonomía profesional. La enfermería es una profesión bonita, esencial a la sociedad y que impacta la vida de las personas, pero todavía poco reconocida. **Consideraciones Finales:** las percepciones acerca de la profesión de enfermería fueron construidas por medio de las experiencias de los estudiantes en los contextos en que son insertados durante el pregrado, así como de la imagen de los profesionales enfermeros con los que conviven.

Palabras clave: Elección de profesión. Estudiantes de Enfermería. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Teodosio SS, Padilha MI. "To be a nurse": a professional choice and the construction of identity processes in the 1970s. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 [citado em 2018 out10]; 69(3):428-434. doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>.

2. Sigaud CHS, De Souza NB, De Nobrega AA, Toriyama ATM, Costa P. Motivos de estudantes de enfermagem para a escolha da carreira. Rev. Ibero am. Educ. investi. Enferm. 2016; 6(4):18-24. Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/218>.

3. Lessa ABSL, Araújo CNV. Brazilian nursing: a reflection about political activity. *Reme* [Internet]. 2013 [citado em 2018 out 11]; 17(2):474-480. doi: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20130036>.
4. Sebold LF, Kempfer SS, Radtinz V, Prado ML, Tourinho FSV, Girondi JBR. Care is... nursing student perceptions: A Heideggerian perspective. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2016 [citado em 2018 set 23]; 20(2):243-47. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160032>.
5. Fabri ACO, Alves MS, Faquim LJ, Oliveira MLL, Freire PV, Lopes FN. Cuidar em enfermagem: saberes de enfermeiros da atenção primária à saúde. *Rev. Enferm UFPE online*. [Internet]. 2013 [citado em 2018 out 11]; 7(2):474-80. doi: <https://doi.org/10.5205/reuol.3073-24791-1-LE.0702201320>.
6. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio Grande (RS): Universidade Federal do Rio Grande; 2012. Disponível em: <https://eenf.furg.br/images/pppenf-2012%20-%20juna.pdf>.
7. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.
8. Silveira RE, Contim D. Health education and humanized practice of nursing at intensive care units: bibliometric study. *J. res.: fundam. care. online*. [Internet]. 2015 [citado em 2018 set 13]; 7(1):2113-2122. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2113-2122>.
9. Oliveira LC, Silva RAR, Medeiros MN, Queiroz JC, Guimarães J. Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental. *J. res.: fundam. care. online*. [Internet]. 2015 [citado em 2018 set 13]; 7(1):1774-1782. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=B DENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26691&indexSearch=ID>.
10. Gleriano JS, Marca NCR, Justi J. Perfil e significados para a formação em enfermagem. *Revista Saúde e Desenvolvimento* [Internet] 2017 [citado em 2018 set 13]; 11(6):121-36. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/665>.
11. Wilkes L, Cowin L, Johnson M. The reasons students choose to undertake a nursing degree. *Collegian*. 2015; 22(3):259-65. doi: <https://doi.org/10.1016/j.colegn.2014.01.003>.
12. Queirós, PP. The knowledge in nursing and the source of this knowledge [Editorial] *Rev Esc. Anna Nery*. [Internet]. 2016. [citado em 2018 set 13]; 20(3). doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160079>.
13. Saviato RM, Ribeiro EL. Nursing assistance and Jean Watson: a reflection on empathy. *Rev Esc. Anna Nery*. [Internet]. 2016. [citado em 2018 set 13]; 20(1):198-202. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160026>.
14. Soares MI, Camelo SHH, Resck ZMR, Terra FS. Nurses' managerial knowledge in the hospital setting. *Rev. Bras. Enferm* [Internet]. 2016 [citado em 2018 Set 13]; 69(4):676-683. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690409i>.
15. Almeida MLS, Lopes ER, Souza JEO, Silva WA. Conflitos na equipe de enfermagem: um desafio na gestão do enfermeiro. *Única Cadernos Acadêmicos* [Internet]. 2015 [citado em 2018 Set 13]; 1(1). Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/10>.
16. Cardozo EG, Silva DLLC, Guilherme FJA, Ferreira RS. A insatisfação profissional na enfermagem: problemas psicossociais. *Revista Acadêmica Rede de Cuidados em Saúde* [Internet] 2015 [citado em 2018 Set 13]; 9(2). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/2700>.
17. Mota DB, Gomes AMT, Silva ACSS, Ramos RS, Nogueira VPF, Belém LS. Representações sociais da autonomia do enfermeiro para acadêmicos de enfermagem. *RevCuid*. [Internet] 2018. [citado em 2018 set 13]; 9(2):2215-32. doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.528>.
18. Nunes RM, Nunes MR, Assunção IA, Lages LS. Sistematização da assistência de enfermagem e os desafios para sua implantação na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. *Revista Uningá*. 2019; 56(52):80-93. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2179>.
19. Lopes SS, Batista KM, Bringuento MEO, Luciano LS. Consecutive 24-hour working day and implication for the office of nursing. *Cienc Cuid Saude* [Internet]. 2018 [citado em 2018 dez 20]; 17(3):e37244. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v17i3.37244>.
20. Oliveira GFN, Medeiros RG, Nogueira VC, Santos MC, Gurgel AC, Rêgo DPSP. Fatores relacionados à identidade profissional do enfermeiro: visão dos discentes. *Rev. Enfermería Global* [Internet]. 2013 [citado em 2018 out 17]; (29):138-146. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_docencia1.

Endereço para correspondência: Cintia Camila Santos de Souza Costa. Rua Almirante Garnier, 77, bloco C4, apartamento 207, Vila Militar, Rio Grande – RS, Brasil. E-mail: cintiacamilacosta@gmail.com

Data de recebimento: 19/12/2018

Data de aprovação: 12/08/2019